

A PRÁTICA DO NEUROPSICOPEDAGOGO MEDIANTE AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Rozineide Iraci Pereira da Silva¹

RESUMO

Este estudo inclina-se a apresentar as peculiaridades do indivíduo aprendiz em seus parâmetros cognitivos, pressupondo, que tais averiguações certificam nas propostas de práticas educativas excelentes. Com objetivo geral de explorar as perspectivas da atuação profissional da prática do neuropsicopedagogo mediante as dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar. A Neuropsicopedagogia é um campo de procedimento novo, que fixa labutar problemas relacionados à aprendizagem humana a seu desenvolvimento cerebral. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo com a abordagem qualitativa em uma escola pública municipal de uma cidade do agreste pernambucano. A formação de sua palavra está relacionada à conexão de algumas áreas essenciais para atuação desse profissional, a Neuropsicopedagogia (NEURO + PSICO + PEDAGOGIA) apresenta-se respaldada nos estudos da neurociência, da psicologia e da pedagogia, centralizada na aquisição do ser humano. O resultado da pesquisa apontou sugestões e ações abarcando o diálogo no contexto das adversidades corrente na aprendizagem de novas técnicas e estratégias de práticas motivadoras para o desenvolvimento cognitivo do aprendente, apontando diversas maneiras lúdicas diante da intervenção do neuropsicopedagogo. A educação é um artifício de soberania cultural e intelectual, os seres humanos se utilizam para sua independência de aprendizagem para sustentação de sua vida erudita, com isso afloram às adversidades do conhecimento. A função do Neuropsicopedagogo está voltada para a captação das dificuldades apontadas pelo indivíduo e auxiliar na elaboração de intervenções pedagógicas pertinentes aos alunos com demandas individuais físicas ou cognitivas. Encontra-se interligada à neurociência, que faz a conexão entre educação e saúde em sua elucidação.

Palavras-chave: Educação, Neuropsicopedagogia, Prática, Aprendizado.

INTRODUÇÃO

A erudição é um universo de autonomia cultural e intelectual, os seres humanos se utilizam para sua independência de aprendizagem o acerto de sua vida acadêmica. A educação é instituída por duas perspectivas, a de origem familiar e a escolar. A primeira tem por propósito instruir concepções e pretextos primordiais para convívio em coletividade; a segunda é mais orientada a educação sistematizada, em que os indivíduos são direcionados a letrar-se e alfabetizar-se conforme sua faixa etária e seu funcionamento mental.

¹Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

A Neuropsicopedagogia é um campo de procedimento novo, que objetiva trabalhar problemas associados à aprendizagem humana fortalecendo seu amadurecimento cerebral. A concepção de sua palavra está conexas à centralização de algumas áreas essenciais para atuação desse especialista.

Ainda tratando-se da Neuropsicopedagogia (NEURO + PSICO+ PEDAGOGIA) está respaldada nas ponderações das neurociências, da psicologia e da pedagogia, concentradas no aprendizado do indivíduo. Baseada e amparada nos estudos relacionados à aquisição humana, o conceito da neuropsicopedagogia vem desenrolar-se por várias ciências do conhecimento humano.

Em concordância com a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp) define esse campo através do artigo 10º do Código Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia:

A Neuropsicopedagogia é uma ciência transdisciplinar, fundamentada nos conhecimentos das Neurociências aplicada à educação, com interfaces da Pedagogia e Psicologia cognitiva que tem como objeto formal de estudo a relação entre o funcionamento do sistema nervoso e a aprendizagem humana numa perspectiva de reintegração pessoal, social e educacional (SBNPp, 2021, p. 3).

A incumbência da Neuropsicopedagogia está voltada para a absorção das adversidades ampliadas pelo indivíduo e contribuir na elaboração de conteúdos nas variadas, práticas motivadoras e desafiadoras com a utilização de variados jogos pedagógicos relevantes aos alunos com necessidades específicas. Está articulada à neurociência, que faz a conexão entre a educação e saúde em seu estudo aprofundado.

A fim de investigar a pesquisa tem como objetivo geral de explorar as perspectivas da atuação profissional da prática do neuropsicopedagogo mediante as dificuldades de aprendizagem no ambiente escolar. A Neuropsicopedagogia é um campo de procedimento novo, que fixa labutar problemas relacionados à aprendizagem humana a seu desenvolvimento cerebral.

Este estudo tem como objetivos específicos: analisar a atuação do neuropsicopedagogo institucional nas ações cotidianas na instituição escolar; investigar as práticas das avaliações neuropsicopedagógica fomentando as habilidades estimuladas nas sessões individuais do aprendente; identificar a relevância da neuropsicopedagogia no ensino-aprendizagem.

Portanto, a ação do neuropsicopedagogo dedica-se a prevenção das dificuldades de aprendizagem e prevenção do fracasso escolar não só do aprendente, mas também

dos professores e de todos os envolvidos no procedimento educativo, no sentido de oferecer a probabilidade de melhoria das relações de aprendizagem e na construção da autonomia de discentes e docentes.

Sob esses aspectos da prática e da intervenção do aporte do neuropsicopedagogo, a labuta da assistência neuropsicopedagógica está pertinente com o objetivo da psicologia educacional e escolar em auxiliar o desenvolvimento global do discente por intermédio de uma labuta em equipe multiprofissional em conjunto com os gestores, professores, orientadores, pais e coordenadores de maneira que o estudante tenha a sua primordialidade básica de aquisição desenvolvida.

Considera-se pertinente a afinidade entre a Neuropsicopedagogia e sua atuação interdisciplinar, englobando conhecimentos neurocientífico e tendo seu foco nas técnicas de ensino aprendizagem. A palpável relevância da prática do neuropsicopedagogo em inúmeras atividades que se adequarão de avaliação, mediação e prevenção nos processamentos de aprendizagem de cada sujeito na ação institucional para que ocorra um melhor processamento na aquisição do seu desenvolvimento cognitivo.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, documental e de campo com a abordagem qualitativa em uma escola pública municipal de uma cidade do agreste pernambucano, através de questionário semiestruturados aplicados aos professores da educação básica dos anos iniciais e ao neuropsicopedagogo que atua no município dessa cidade do agreste pernambucano.

Segundo Gil:

Para que um estudo de campo tenha valor, é necessário que seja capaz de acrescentar algo ao já conhecido. Isso não significa, porém, que deva obrigatoriamente culminar num conjunto de proposições capazes de proporcionar nova perspectiva teórica ao problema. Um estudo de campo pode ser reconhecido como válido quando se mostrar capaz de levantar novas questões ou hipóteses a serem consideradas em estudos futuros (GIL, 2002, p.134).

As ideias de Gil nessa hipótese, este alinhamento transfigura-se sugerir rigorosamente proporcionando maior nível de complexidade, transcendendo ao nível puramente descritivo proporcionado pelo levantamento. Os sujeitos da pesquisa foram

06(seis) professores e 01(um) neuropsicopedagogo que atua na rede municipal dessa cidade do agreste pernambucano.

REFERENCIAL TEÓRICO

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO NEUROPSICOPELAGOGO NA AQUISIÇÃO DO SUJEITO

O neuropsicopedagogo é um especialista habilitado para reabilitar as funções neurofuncionais alteradas pelas dificuldades de aprendizagem. Mas, ainda são excepcionais as escolas do país, públicas ou privadas, que têm esse profissional no seu quadro de especialista para direcionar pais, professores e alunos e explicar clinicamente o distúrbio e as condutas a serem executadas, além do tratamento e da intervenção.

Em vista disso este profissional monitora os processos didático-metodológicos no cotidiano escolar, voltando a sua atenção para os alunos que apresentem transtornos diversos ou dificuldade de assimilar o processo ensino aprendizagem e que, por isso, precisam de cuidados em seu tempo de aprendizagem.

As pesquisas de Porto (2006) encontram respaldadas em:

Para o psicopedagogo chegar a um diagnóstico ele deve trabalhar com a coleta dos dados, sendo um procedimento com atividades que combine entrevistas com toda equipe escolar e com as crianças e suas famílias, uma análise documental, observações diretas a criança tanto nas relações dele quanto na sua aprendizagem (PORTO, 2006, p. 67).

Um excelente psicopedagogo/neuropsicopedagogo é aquele que corre atrás de práticas desafiadoras e motivadoras em seus atendimentos individuais para fortalecer a aprendizagem de seus pacientes/aprendentes. Segundo Barbosa, (2010) “Tanto a brincadeira quanto o jogo são marcados pela ludicidade”, sendo esta, um ingrediente fundamental desses recursos psicopedagógicos. No caso da brincadeira, apresenta a imaginação e a regra, sendo a imaginação o que a define, pois as regras são frágeis.

Fortalecer nas ações pedagógicas diversos jogos que possui destaque nas regras, mesmo que não abandone a imaginação. Os jogos e brincadeiras possuem formas de utilização diferentes, sendo as brincadeiras espontâneas e disparadoras, enquanto os jogos podem ampliar e preparar, aliviando tensões e servir de elementos intermediários

na relação com a aprendizagem, um mais o outro devem conservar a ludicidade e a vinculação afetiva durante a sua evolução.

Sob essas circunstâncias Weiss (2011) afirma distúrbios de aprendizagem ser anormalidades no processo cognitivo, que derivam de algum tipo de disfunção do sistema nervoso central, relacionada a uma “falha” no processo de aquisição ou do desenvolvimento tendo, portanto, caráter funcional.

Salienta-se que o neuropsicopedagogo pode labutar no âmbito institucional e clínico, utilizando como princípios de sua ação, os conhecimentos epistemológicos da psicopedagogia num amplo conjunto de tarefas e funções que prestam assessoramento às escolas, apesar de sua diversidade e complexidade de modo a integrar, de modo coerente, conhecimentos e princípios de distintas ciências humanas, com o objetivo de adquirir uma ampla compreensão sobre os diversos processamentos típicos ao ato do exercitar humano.

Essa ciência tem como objetivo analisar como acontece o processo de percepção, aprendizado e relação entre o cérebro e o aprendizado. A Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp) apresenta a seguinte definição no Artigo 16º:

O Neuropsicopedagogo deve ter como princípio básico a promoção do desenvolvimento das pessoas que a ele recorrem para atendimento profissional devendo utilizar todos os recursos técnicos disponíveis (principalmente a transdisciplinaridade) e de acordo com cada especificidade, proporcionando o melhor serviço possível (SBNPp, 2021, p. 3).

É interessante pontuar que na sua execução prática continua das intervenções, o neuropsicopedagogo necessita estar frequentemente avaliando seus aspectos éticos, as estratégias realizadas e as técnicas utilizadas a fim de favorecer o aprendizado do aprendente/paciente. Na avaliação neuropsicopedagógica clínica, por exemplo, pode aplicar testes e escalas padronizadas para a população brasileira em relação a aprendizagem adquirida, utilizar a observação clínica, lúdica e do material escolar para a elaboração da hipótese diagnóstica.

Para desenvolver, é imprescindível enfatizar dois personagens (docente e discente) e um vínculo de troca de experiências e afetividade que fortalece a aprendizagem que se estabelece entre ambos. “Não aprendemos de qualquer um, aprendemos daquele a que outorgamos confiança e direito de ensinar”. Toda aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo de conexão (Wallon, 2007, p.70).

O neuropsicopedagogo precisa detectar as dificuldades do aprendente e provocá-lo, certificando que confia em seu potencial rastreando a redução das barreiras, a fim de facilitar a aprendizagem. É a partir desta intervenção que o profissional pode estimular o empoderamento educacional do aluno. O neuropsicopedagogo pode contribuir a dificuldade de aprendizagem na alfabetização, promovendo o avanço das habilidades lerem e escrever, questões motoras, de raciocínio lógico, atenção, memória e entre outros.

Uma das maiores inquietações do professor da atualidade é de como fazer com o que estudante aprenda de forma efetiva. Nesse sentido, a neurociência traz consideráveis contribuições, uma vez que enxerga o indivíduo pelo viés da singularidade, como um ser único e capaz, colaborando no entendimento da estrutura do cérebro.

Nas discussões de Cosenza e Guerra (2011, p.145) afirmam que conhecimentos do funcionamento do cérebro a partir da neurociência, auxiliam para uma aprendizagem mais efetiva. Ora, se o professor possui tal conhecimento poderá recorrer em suas estratégias de ensino.

Na atualidade, são avantajados os estudos de psicopedagogos, psicólogos, neuropsicopedagogos em busca de entender como ocorre o processo cerebral e a sua relação com os processamentos cognitivos e emocionais que estão interligados no desenvolvimento da aprendizagem. Nessas interpretações, a neuropsicopedagogia possui papel importante no ambiente institucional ao relacionar os diferentes saberes cerebrais à sucessão de aprendizagem humana.

Baseado nisso, este especialista, é possível praticar em seus atendimentos testes avaliativos das dificuldades de aprendizagem para desempenhar na prevenção e no tratamento de transtornos e distúrbios que prejudicam e que estão presentes no cotidiano de muitos alunos, pais e professores no âmbito da educação. Através da prática neuropsicopedagógica institucional, temos potencial de disponibilizar oportunidades igualitárias de aprendizagem e cooperar para o desenvolvimento pleno de cada indivíduo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa foi o resultado de observações e de estudos bibliográficos, documental e práticas do neuropsicopedagogo na hipótese da atuação mediante as

dificuldades de aprendizagem. A fim de que a atuação do neuropsicopedagogo seja entendida e eficiente, é primordial, dentre muitas ações, a abordagem da relação da aprendizagem com as estruturas cerebrais e estudos da neurociência.

A referente pesquisa de campo com a abordagem qualitativa em uma escola pública municipal de uma cidade do agreste pernambucano, destinando-se a apresentar o discurso das professoras entrevistadas no que diz respeito à importância da prática do neuropsicopedagogo mediante as dificuldades de aprendizagem, bem como a contribuição da pesquisa na formação do sujeito.

Em relação ao questionário das professoras, analisa-se a seguinte questão: Foram requisitadas as professoras dos anos iniciais da educação básica, como a neuropsicopedagogia auxilia no desenvolvimento dos estudantes? Afirmam-se, assim que:

A neuropsicopedagogia fortalece na cognição dos alunos, pois é um dos profissionais na área da neurociência que avalia em escala de aprendizagem de como o cérebro assimila os conteúdos programáticos do ensino aprendizagem (PROFESSORA- 01, 2024).

Compreendo que a neuropsicopedagogia auxilia na dinâmica do processo de diagnóstico psicopedagógico institucional um trabalho inter e multidisciplinar com ética no processo diagnóstico com caráter preventivo do diagnóstico institucional (PROFESSORA-02, 2024).

Acredito que é uma área onde proporciona a qualificação no âmbito da prática de intervenção do neuropsicopedagogo institucional e clínico, labutando a aquisição dos estudantes diante de testes de escalas avaliativas para somar no desenvolvimento educacional (PROFESSORA-03, 2024).

Essa é uma área nova que veio somar na educação, pois é de suma importância o professor trabalhar de mãos dadas com esse profissional, no entanto o neuropsicopedagogo foca em testes de escalas que trás a neurociência na prática cognitiva nas suas intervenções (PROFESSORA-04, 2024).

No nosso município a demanda é enorme de estudantes com deficiência e transtornos do espectro autista e esse profissional da neuropsicopedagogia institucional fortalece no seu desempenho escolar, pois a procura desse profissional a cada dia vem crescendo para contribuir no ensino-aprendizagem (PROFESSORA-05, 2024).

Este profissional sustenta métodos novos de escalas que facilita o desempenho cognitivo da criança diante sua especificidade, a neuropsicopedagoga da instituição que leciono trás variadas ações estimuladoras de motricidade para as crianças e estar fortalecendo o desenvolvimento dos estudantes (PROFESSORA-06, 2024).

Corroborando com as ideias das professoras dos anos iniciais da educação básica, é de grande relevância a contribuição do neuropsicopedagogo institucional e clínico para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Um profissional que estuda a

aprendizagem humana visando a promover seu potencial e superar suas dificuldades.

Entretanto a Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia (SBNPp) define esse campo através do artigo 11º do Código Técnico Profissional da Neuropsicopedagogia:

O Neuropsicopedagogo Clínico e Institucional fundamentará todo o seu trabalho levando em consideração: respeito, liberdade, dignidade, igualdade e a integridade do ser humano apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos, na Constituição do Brasil e nos preceitos éticos deste Código (SBNPp, 2021, p. 3).

É explícito que o neuropsicopedagogo apresenta no contexto educacional como promissor que relaciona saberes, que vão desde os mais variados comportamentos, pensamentos, emoções, movimentos e principalmente a efetividade, ao fornecer melhorias na qualidade de vida do sujeito.

São relevantes para o desenvolvimento intelectual do indivíduo os pilares da Neuropsicopedagogia: cognição, emoção e aprendizagem, pois cada um é importante para mapear a maneira de como o cérebro lida com determinado conhecimento.

Partindo para próxima pergunta aos professores foi analisada a seguinte questão.

Quadro-1 A colaboração do neuropsicopedagogo institucional é viável no desenvolvimento dos estudantes diante das suas dificuldades apresentadas?

PROFESSORAS	RESPOSTAS
P1	Sim, pois é um profissional que é muito procurado para dar suporte aos professores e estudantes com deficiência e que apresenta dificuldades na aprendizagem.
P2	Sim, o neuropsicopedagogo é um profissional que atua focado em escala baseada na neurociência, é relevante a contribuição dele na aquisição do desempenho dos estudantes.
P3	Sim, é um dos profissionais que trás grandes avanços no desenvolvimento individual de cada indivíduo, pois esse profissional proporciona exercícios de estímulos aos aprendentes que auxilie as atividades cerebrais.
P4	Sim, o neuropsicopedagogo avalia as necessidades específicas do aluno, para que ocorra uma intervenção estimuladora e psicopedagógica, possibilitando a compreensão como se processa o desenvolvimento da aprendizagem.
P5	Sim, ele oferece ferramentas relevantes para atender as especificidades dos sujeitos e promove com êxito um desenvolvimento integral aliada á educação inclusiva.
P6	Sim, pois é um profissional com conhecimentos inovadores que veio contribuir no desenvolvimento cognitivo de cada indivíduo.

Fonte de pesquisa: elaborada pela autora, 2024.

Em virtude do que foi argumentado pelas professoras, fica em evidência a contribuição do neuropsicopedagogo na evolução da aprendizagem dos estudantes com deficiência, pois o neuropsicopedagogo fomenta nas suas intervenções neurais que

promovam a aprendizagem com estímulos adequados para a superação das dificuldades de aprendizagem.

Por sua vez, segundo Freire (2006), a educação se configura como uma epistemologia em prática. Em outras palavras, a educação é um fator contínuo que transcende a formalidade escolar e “um processo específico e exclusivamente humano” (FREIRE, 2006, p.61).

No entanto, a escola, enquanto instituição voltada à educação é um espaço de socialização e de construção do saber sistematizado, que propicia a construção da identidade, do pertencimento, dos anseios e dos princípios que permeiam a vida do discente.

No que se refere ao questionário da neuropsicopedagoga, tem-se os seguintes dados:

Quadro-2 - Entrevista com a neuropsicopedagoga que atua na sala de recurso multifuncional.

PERGUNTAS/RESPOSTAS	NEUROPSICOPEDAGOGA
Há quantos anos você atua como neuropsicopedagoga nessa instituição?	Há dois anos e seis meses.
Qual é o primeiro passo para avaliar a dificuldade de aprendizagem dos indivíduos?	Primeiro gosto de rastrear através da anamneses e depois realizo a entrevista operativa centrada na aprendizagem, para depois preparar as escalas avaliativas da aquisição de cada aprendente.
De que maneira você estimula a cognição do seu aprendente?	Estimulo de maneira sistêmica e personalizada na identificação das características individuais dos sujeitos, potenciais e problemas de aprendizagem de cada aprendente.
Quais as práticas de intervenção neuropsicopedagógica que você utiliza em sua rotina em cada sessão?	Gosto de intervir com atividades concretas, visuais e práticas que contribuem para o processamento intelectual de cada aprendente, como por exemplo: a torre inteligente, torre de Hanói, conjunto de cubos corsi, torre de Londres, pois esses instrumentos pedagógicos fortalecem a cognição, concentração, coordenação motora e visomotora de cada sujeito. Os quebra-cabeças das sílabas são ótimos para estimular o processo de leitura e escrita e a memorização estimulando as caixinhas cerebrais de cada aprendente no momento das sessões neuropsicopedagógica.
Como você avalia as dificuldades de aprendizagem dos estudantes?	A partir da avaliação de Prova de Consciência Fonológica por escolha de figuras (PCFF), pois essa prova avalia a habilidade de manipular os sons da fala; outro tipo de avaliar é a discriminação auditiva, IAR-Instrumento de Avaliação do Repertório Básico para Alfabetização; Trabalho com quebra-cabeças, pois estimula áreas cerebrais essenciais, como memória de curto prazo, atenção, concentração, raciocínio lógico, visão espacial e planejamento. Além disso, o quebra-cabeça fortalece as conexões neurais existentes e promove a criação de novas ligações

	no cérebro; avalio também através do estímulo do processo da memória, o jogo da força que auxilia as crianças na aprendizagem da ortografia e vocabulário, oferecendo um método simples de ensino que incorpora elementos visuais e sonoros e entre outras escalas avaliativas.
--	---

Fonte da Pesquisa, elaborada pela autora, 2024.

São notórios os benefícios do neuropsicopedagogo para o desenvolvimento da cognição, emoção e aprendizagem de cada indivíduo, esse profissional estimula as habilidades essenciais para a aprendizagem, desenvolve estratégias para o processo de aquisição, promove autoconfiança, estimula o prazer pela aprendizagem apoiando à família e a escola.

À vista disso, o cérebro pode ser visto como um sistema aberto, que está em interação constante com o meio, e que transforma suas estruturas e mecanismos de funcionamento ao longo desse processo de interação (VYGOTSKY, 1989).

Tendo em vista os aspectos observados, o profissional da neuropsicopedagogia apoderar-se de um papel de forte relevância na abordagem incógnita da dificuldade de aprendizagem de crianças em idade escolar. As adversidades encontradas durante esse período são esperadas, entretanto requerem ser supridas, fazendo-se necessárias algumas intervenções distintas das normalmente utilizadas quando a criança apresenta alguma dificuldade.

Considera-se pertinente fomentar que, o Neuropsicopedagogo centraliza, ampara, contribui na estimulação da motivação da criança, adolescente para o seu desenvolvimento intelectual, através de estímulos e técnicas apropriadas e personalizadas para cada indivíduo, atendendo suas estratégias e meios de aprendizagem colaborando com o crescimento da autonomia intelectual do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista dos aspectos abordados nesta pesquisa são óbvios os benefícios da neuropsicopedagogia, ela estimula habilidades essenciais para a aquisição individual de cada indivíduo, é uma área que investiga o sistema nervoso e seu desempenho do comportamento humano, tendo como perspectiva a aquisição do seu desenvolvimento.

Logo, a neuropsicopedagogia busca fazer interligações entre os estudos das neurociências com os conhecimentos da psicologia cognitiva e da pedagogia. Como um

novo campo de conhecimento, ela vem abrindo bastante espaço para a atuação, mas também exige muito estudo, pesquisa e conhecimento das funções cerebrais.

A conduta do neuropsicopedagogo na instituição escolar contribui para que se fortaleçam estruturas que abordem as diversas barreiras para aprendizagem apresentadas pelas crianças no ambiente escolar, procurando ligar vários mediadores deste processamento, tais como: pais, professores e colaboradores, que no âmbito almeja uma melhoria significativa no desempenho erudito, social e emocional da criança.

Portanto, a neuropsicopedagogia, associa conhecimentos e realiza um trabalho averiguador na ascensão da aprendizagem, avaliando estímulos, respostas e sensações nos processos didáticos e metodológicos para que o ensino e a aprendizagem ocorram preventivamente, além de estudar como cérebro aprende e armazena informações. Exige transformações de paradigmas e práticas que vão além da aula expositiva, estimulando o cérebro a produzir aprendizagens diante de variados testes estimuladores e desafiadores para o desempenho cognitivo de cada indivíduo.

O resultado da pesquisa apontou sugestões e ações abarcando o diálogo no contexto das adversidades corrente na aprendizagem de novas técnicas e estratégias de práticas motivadoras para o desenvolvimento cognitivas do aprendente, apontando diversas maneiras lúdicas diante da intervenção do neuropsicopedagogo.

O ambiente escolar, conhecido como recinto de transformação de experiências e aprendizagem, precisa de profissionais que fortaleça desde questões socioemocionais até questões cognitivas. Perante o exposto, é plausível ponderar que o docente possui uma ampla magnitude no que atribui ao processamento de ensino e aprendizagem, tanto na parte afetiva quanto no planejamento de estratégias de ensino que provoquem o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Em virtude do que foi mencionado este profissional da neuropsicopedagogia dispõe uma relevância e imprescindível missão de adquirir mais espaços e externar a sua notoriedade. No meio das instituições de ensino, possui um pertinente papel de amparar outros profissionais em conexão à agnição do funcionamento cerebral cognitivo dos discentes e a traçar estratégias e concepção lidando como princípio os conhecimentos advindos da Neurociência, Psicologia Cognitiva e Pedagogia.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N. A. **Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BARBOSA, L.M.S. **Intervenção psicopedagógica no espaço da clínica.** Curitiba: Ibpx, 2010.

CONSENZA, R. M.; GUERRA L. **Neurociência e educação: como o cérebro aprende.** Porto Alegre. Artmed. 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários À Prática Educativa.** 33 ed. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2006.

Gil, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. - São Paulo : Atlas, ISBN 85-224-3169-8, 2002.

PORTO, O. **Psicopedagogia Institucional - Teoria, Prática e Assessoramento Psicopedagógico.** Wak, 2006.

SBNPp. **CÓDIGO DE ÉTICA TÉCNICO PROFISSIONAL DA NEUROPSICOPELAGOGIA.** RESOLUÇÃO SBNPp nº05 de 12 de abril de 2021. Altera as Resoluções 03/2014 e 04/2020.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança** / Henri Walon; com introdução de Émile Jaley; tradução Cláudia Berliner; revisão técnica Izabel Galvão. - São Paulo: Martins Fontes, 2007. - (Coleção psicologia e pedagogia).

WEISS, M.L.L. Aspectos básicos do diagnóstico psicopedagógico In:____. **Psicopedagogia clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 10. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2011. cap. 03, p. 31-45.